



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Magnetoestratigrafia do Cretáceo Inferior (Barremiano-Aptiano) na seção sedimentar de Poggio Le Guaine (PLG), Bacia de Umbria-Marche, Itália.
Autor	ELIAS CEMBRANI DA ROCHA
Orientador	JAIRO FRANCISCO SAVIAN

Magnetoestratigrafia do Cretáceo Inferior (Barremiano-Aptiano) na seção sedimentar de *Poggio Le Guaine* (PLG), Bacia de Umbria-Marche, Itália.

Autor: Elias Cembrani da Rocha – UFRGS

Orientador: Jairo Francisco Savian - UFRGS

Do ponto de vista paleomagnético o Cretáceo Inferior (Barremiano-Aptiano) foi um dos mais importantes períodos da história da Terra. Há aproximadamente 125 milhões de anos, ocorreu a última reversão do campo magnético terrestre (CMT) anterior ao superchron normal do Cretáceo (SNC), intervalo de tempo de 35 milhões de anos em que a polaridade magnética da Terra se manteve a mesma. No entanto, as causas da normalidade prolongada do campo magnético ainda não foram bem compreendidas. A este evento, sucederam-se drásticas mudanças na paleogeografia, paleobiologia e geoquímica dos oceanos. Ainda assim, a última reversão anterior ao SNC, o chron M0r, é um importante *datum* para este intervalo, visto que é coincidente com o principal evento de anoxia oceânica do período, o nível Selli. Como uma tentativa de responder à estas questões e estudar um padrão global destes eventos, foi constituído um convênio Brasil-Itália para o estudo de seções de ambos os países que compreendem este intervalo. A primeira iniciativa foi a coleta do testemunho *Poggio Le Guaine* na bacia de Umbria-Marche, ao norte dos Apeninos, na Itália. A seção estudada representa um registro contínuo que abrange desde o Barremiano até o limite Albiano-Cenomaniano e é considerada uma seção de referência para o intervalo Aptiano-Albiano. Após a amostragem do testemunho, foram obtidos dados paleomagnéticos direcionais através de medidas paleomagnéticas efetuadas no magnetômetro do Laboratório de Paleomagnetismo do IAG/USP. Neste trabalho, foram calculadas a inclinação e a declinação do campo paleomagnético das amostras coletadas. Com estes valores, foi construída uma seção magnetoestratigráfica que levou à identificação do chron M0r entre os metros 94,05 e 97,59. Além disso, dados de mineralogia magnética obtidos através de parâmetros de magnetismo ambiental e curvas termomagnéticas mostram que o mineral portador da magnetização é a magnetita. Desta maneira, será possível estabelecer vínculos temporais mais precisos e detalhados para as variações paleoambientais e paleomagnéticas do período. Para uma melhor calibração da idade de seções brasileiras, os valores obtidos com a seção de referência serão comparados a seções de mesma idade das Bacias de Sergipe-Alagoas e Santos na próxima etapa deste trabalho.